

NOME: _____

ANO/TURMA: _____

REPORTAGEM

TEXTO JORNALÍSTICO QUE PODE SER ENCONTRADO DE FORMA ORAL OU ESCRITA

Reportagem é o nome dado ao gênero textual jornalístico que realiza a interação verbal entre os indivíduos, seja através da fala ou escrita.

O ser humano comunica-se e expressa as suas ideias e emoções através da linguagem. Os gêneros textuais são as representações dessa linguagem, que podem ser alteradas de acordo com o contexto em que são empregadas.

A reportagem é transmitida através dos veículos jornalísticos, como jornais impressos, revistas, sites, TVs e rádios. A sua principal função é informar.

Principais elementos da reportagem

A reportagem caracteriza-se por texto mais longo, com detalhes e informações que geralmente não são encontradas em outros tipos de escrita. Para a produção é necessário que o repórter faça um levantamento de dados, realize entrevista com pessoas relevantes para o caso e atenda todos os lados envolvidos, ou escute especialistas sobre o assunto relatado. Ela não mostra somente o fato, mas os encaminhamentos para o seu acontecimento.

O objetivo principal do texto deve ser o de informar. A reportagem cumpre uma função social, e não é feita somente de temas atuais. Qualquer fenômeno pode virar pauta para esse gênero textual.

A linguagem utilizada é simples e objetiva, como nos demais textos jornalísticos. É importante que se estabeleça uma relação com o leitor/ interlocutor. Pode-se também, na reportagem, fazer a observação do fato ocorrido através da interpretação.

Formato do texto

Como se trata de um gênero textual jornalístico, a reportagem não precisa obedecer a uma estrutura determinada. O texto é mais livre, sendo necessário apenas se atentar para alguns elementos essenciais, que são:

Título: onde se coloca o tema da reportagem de forma clara e que atraia o interesse do leitor.

Subtítulo: é um título secundário, que pode apresentar outras informações relevantes do texto. Não é obrigatória a sua presença.

Lide (ou lead): é basicamente um resumo do texto, colocado no seu primeiro parágrafo, situando o leitor sobre o que ele vai ler a seguir. As informações são colocadas de acordo com a relevância, ou seja, o mais importante é dito antes.

Corpo do texto: são as demais informações sobre o fato. Comparando com um texto dissertativo, seria o seu desenvolvimento.

Reportagem X Notícia

Reportagem e notícia são a mesma coisa? Essa pergunta é bem comum, já que os dois tipos de gêneros textuais apresentam bastante semelhanças. Para entender como funciona cada uma delas, portanto, é necessário prestar atenção justamente nas suas diferenças.

A notícia precisa ser dada logo após o fato acontecer. Por conta disso, as vezes as informações não são suficientes. É necessário um tempo maior para apurar o que aconteceu, e oferecer ao leitor uma maior riqueza de detalhes. Esse é o papel da reportagem.

A notícia é mais curta, já reportagem é mais longa, e explica o desdobramento do caso, o que foi necessário para que ele acontecesse. Outra característica importante que faz a diferenciação entre ambas é que a reportagem escuta diversas fontes, especialistas e os vários lados da mesma história.

Créditos: Cíntia Pina.

Observe os textos abaixo:

Texto 1

Correios lançam selos pelo Dia Mundial do Meio Ambiente

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado hoje (5), os Correios lançam selos especiais que têm os fungos como tema. Serão, ao todo, 240 mil selos exemplares divididos em seis grupos, vendidos a R\$ 1,60 cada. A coleção faz parte da série Mercosul.

As estampas foram criadas por uma equipe do Instituto de Botânica de São Paulo, formada por Larissa Trierveiler Pereira, Vitor Xavier de Lima, Ricardo Matheus Pires e Marcelo Pinto Marcellia. A arte-final ficou a cargo de Daniel Effi, dos Correios.

Entre as estampas de selos há seis espécies de basidiomicetos pertencentes à classe Agaricomycetes: *Clathrus chrysomycelinus*, *Clathrus columnatus*, *Geastrum violaceum*, *Hydnopolyporus fimbriatus*, *Laetiporus gilbertsonii* e *Oudemansiella cubensis*.

Segundo os Correios, todas essas espécies são de compositores de matéria orgânica que contribuem com a reciclagem de nutrientes e manutenção dos ecossistemas terrestres.

Grupo de organismos diversos, os fungos vão desde espécies microscópicas unicelulares até aquelas que formam grandes estruturas visíveis (macrofungos), como cogumelos e orelhas de pau – estes últimos, pertencentes ao grupo dos basidiomicetos.

As peças estarão disponíveis nas agências de todo o país e, também, na loja virtual dos Correios.

Publicado em 05/06/2019 - 08:25 Por Agência Brasil - Brasília

Texto 2

Amazônia: indígenas viveram na floresta por 5 mil anos sem destruir bioma, mostra estudo

Os povos indígenas viveram na Floresta Amazônica por milênios "sem causar perdas ou distúrbios detectáveis de espécies". concluiu um estudo publicado na revista PNAS.

Cientistas que trabalham no Peru pesquisaram camadas de solo em busca de evidências fósseis microscópicas de impacto humano. Eles descobriram que as florestas não foram "desmatadas, cultivadas ou de outra forma significativamente alteradas na Pré-História".

Supermercados britânicos ameaçam parar de comprar do Brasil, se projeto 'pró-desmatamento' for aprovado

'Brasil precisa parar de anistiar irregularidades', diz líder de empresários do agronegócio

Dolores Piperno, do Smithsonian Tropical Research Institute em Balboa, no Panamá, que liderou o estudo, disse que as evidências podem influenciar o debate moderno sobre conservação — revelando como as pessoas poderiam viver na Amazônia enquanto preservam sua biodiversidade.

As descobertas de Piperno também informam um longo debate sobre o quanto a paisagem da Amazônia foi moldada por povos indígenas.

Algumas pesquisas sugeriram que a paisagem foi formada de forma ativa e intensa pelos povos indígenas antes da chegada dos europeus à América do Sul. Estudos recentes demonstraram que as espécies de árvores que hoje dominam a floresta foram plantadas por habitantes humanos pré-históricos.

Piperno disse à BBC News que as novas descobertas fornecem evidências de que o uso da floresta tropical pela população indígena "foi sustentável, não causando perdas ou distúrbios detectáveis de espécies, ao longo de milênios".

Para encontrar essa evidência, ela e seus colegas realizaram uma espécie de arqueologia botânica — escavando e datando o solo para construir um quadro da história da floresta tropical. Eles examinaram três locais, em uma parte remota do nordeste do Peru.

Todos estavam a pelo menos 1 km de cursos de rios e várzeas, conhecidas como "zonas interfluviais". Essas florestas representam mais de 90% da área territorial da Amazônia, portanto, estudá-las é fundamental para entender a influência indígena na paisagem como um todo.

Em cada camada de sedimento, cientistas procuraram fósseis de plantas microscópicas chamados fitólitos — registros minúsculos do que cresceu na floresta ao longo de milhares de anos. "Encontramos muito poucos sinais de modificação humana ao longo de 5 mil anos", disse Piperno.

"Portanto, acho que agora temos muitas evidências de que essas florestas próximas ao rio foram menos ocupadas e menos modificadas."

Suzette Flantua, da Universidade de Bergen, é pesquisadora do projeto Humanos no Planeta Terra (Humans on Planet Earth, ou Hope). Segundo ela, este é um estudo importante sobre a história da influência humana sobre a biodiversidade na Amazônia.

"É como montar um quebra-cabeça de extensão enorme, onde estudos como este estão lentamente construindo evidências que apoiam ou contradizem a teoria de que a Amazônia de hoje é uma grande floresta secundária após milhares de anos de manejo humano", disse ela. "Será fascinante ver qual lado do debate acabará tendo as evidências mais conclusivas."

Cientistas afirmam que suas descobertas também ressaltam o valor do conhecimento indígena para ajudar a preservar a biodiversidade da Amazônia, por exemplo, orientando a seleção das melhores espécies para replantio e restauração.

"Os povos indígenas têm um conhecimento tremendo sobre sua floresta e seu meio ambiente", disse Piperno, "e isso precisa ser incluído em nossos planos de conservação."

Flantua concorda: "Quanto mais tempo esperamos, mais provável é que esse conhecimento se perca. Agora é a hora de integrar conhecimento e evidências e estabelecer um plano de gestão sustentável para a Amazônia".

Victoria Gill, Repórter de Ciências da BBC News, 8 junho 2021.

Analisando os textos

Inicialmente, podemos perceber que o texto 1 é bem menor do que o texto 2. O texto 1 aborda sobre uma nova coleção de selos, lançada pelos Correios, que tem como tema os fungos. Já o texto 2 trata de um estudo científico que concluiu que, simplificando, os indígenas não destroem as florestas. No texto 2, a repórter entrevistou cientistas, citou fontes, institutos e universidades envolvidos no estudo.

Agora, responda a pergunta abaixo.

Com base no que você aprendeu sobre reportagem e as diferenças entre notícia e reportagem, qual dos dois textos podemos afirmar ser uma reportagem? Por quê?
